

REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Erasmu Ribeiro da Silva Júnior¹

Rodrigo Bozi Ferrete²

RESUMO

A relação da música com o homem começou, desde os primórdios, em sua rotina através dos sons da natureza e do corpo humano, estando presente em todos os momentos. Dessa forma, ela é considerada como um importante instrumento para a sociedade, devido às funções que ela exerce em todas as áreas, com destaque na educação, porque ela ajuda os estudantes a realizarem suas tarefas escolares. Esta pesquisa visou compreender como a música e a sua letra podem ser utilizadas como ferramentas no processo de ensino aprendizagem dos estudantes da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Campus Aracaju, na disciplina de Sociologia. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa. Para a coleta dos dados utilizaram-se questionários, entrevistas semiestruturadas e conversas com os professores. A partir dessa coleta, foi elaborado um Produto Educacional que foi aplicado e avaliado, originando às seguintes categorias: Prática de Ensino Baseada em Música; Temas Transversais; e Música e Educação Profissional e Tecnológica. Por meio da análise dessas categorias, observou-se que a música, enquanto ferramenta de apoio ao estudante, pode e deve ser utilizada como recurso pedagógico, porque ela motiva e estimula os alunos, ajudando-os a analisar um texto, de forma mais aprofundada e ter uma visão mais crítica dos assuntos trabalhados na aula sendo assim um fator motivador de estudo. Observou-se também que, os tipos e estilos de músicas, que os alunos gostam, servem como apoio para que temas e textos das disciplinas possam ser trabalhados com as músicas de suas preferências. Outro resultado encontrado, por meio da análise dos dados, foi que a música proporciona um trabalho pedagógico em relação a temas de diferentes áreas, (temas transversais ou práticas interdisciplinares) possibilitando os discentes a refletir em relação à sua atuação no mundo de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional e Tecnológica; Ensino; Música. Sociologia

¹ Graduado em Logística pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE - 2010), pós-graduado em Gestão Pública, pela Faculdade São Luís de França (FLSF - 2012), Bacharel em Administração na Faculdade São Luís de França, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica PROFEPT (2021), ribeiroerasmosilva@gmail.com;

² Graduado em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Mestre em Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), rferrete@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A presença da música, e a sua relação com o homem, vem desde a antiguidade. Nghiem (2019) considera que a música foi uma invenção divina e que, por meio dela, o homem tinha seu caráter e costumes formados, e que ela tinha a capacidade de restaurar o equilíbrio, a coesão e a harmonia nos corpos e espíritos. Isso porque o homem tem a música dentro de si, por meio do movimento do coração e o ato de respirar, que são comparados ao ritmo. O som das batidas do coração, a respiração da mãe (WISNIK, 2017), as vozes, as risadas, os choros são sons que o bebê ouve quando está na barriga da mãe, e a depender de quantos meses a criança tenha, ela consegue assimilar e memorizar esses sons, passando a gostar do som e, conseqüentemente, da música.

Na educação, a música, juntamente com a sua letra, ajudam na compreensão e na interpretação de textos dos assuntos abordados em sala de aula. Pode-se dizer também que ela é um elemento socializador na educação, uma vez que ela instiga ao debate entre os alunos dentro e fora da sala de aula, possibilitando um aprendizado mais efetivo e participativo por parte deles. Ela também pode tornar os estudos mais leves e lúdicos, assim como melhorar o desempenho do aluno nas atividades. Observa-se que na educação, a música tem como um de seus atributos o de estimular, de satisfazer, apresentando condições (de formas distintas) para que o indivíduo possa se desenvolver no campo educacional, oferecendo a eles meios de expressão para a sua aprendizagem.

Percebe-se então que a música mostra a sua força quando o assunto é aprendizagem. Essa capacidade de aprendizagem por sua vez, deve ser provocada pelo professor, por meio de atividades dentro e fora da sala de aula. A música, com sua melodia, seu ritmo, sua letra (quando se tem), está presente na vida do indivíduo tanto curricular, quanto extracurricular, na

educação, na pluralidade e na diversidade de contextos, práticas, significados e funções nas quais é produzida, desde os primeiros anos que a pessoa entra na escola (TENROLLER; CUNHA, 2012), e mesmo depois que termina os seus estudos, ela se faz presente em sua vida, em outras áreas.

Todo esse entendimento sobre a importância da música no processo educacional já está bem solidificado em diversas pesquisas, mas levanta-se neste trabalho a seguinte questão norteadora: Como a música pode ser trabalhada na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), levando em consideração as peculiaridades dessa modalidade de educação? Para encontrar respostas a essa pergunta optou-se em escolher os Institutos Federais como campo de pesquisa, tendo em vista que estes possuem em sua proposta pedagógica o objetivo de superar a separação entre os ensinamentos técnico e científico, buscando uma formação profissional de grande alcance e flexível, voltada para a compreensão do mundo do trabalho na perspectiva da emancipação humana (PACHECO, 2011).

Para viabilizar a pesquisa foi necessário fazer um recorte no campo de pesquisa e limitar a mesma ao Instituto Federal de Sergipe que apresenta, em seus documentos oficiais a oferta de uma Educação Profissional e Tecnológica cidadã, crítica e reflexiva. Devido ao grande quantitativo de cursos ofertados, optou-se, de forma aleatória, ao Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática do Campus Aracaju como o curso a ser pesquisado. Esse curso possui como objetivo geral “Formar Técnico de Nível Médio em Informática capaz de desenvolver sistemas computacionais empregando tecnologias atuais visando suprir o mercado de trabalho”. A disciplina de Sociologia foi escolhida por abordar temas sociais, políticos, e do dia a dia do indivíduo provocando assim debates e reflexões sobre o contexto que a sociedade vive. Com esses recortes, foi possível definir o seguinte problema de pesquisa: como a música pode ser trabalhada como recurso didático/pedagógico no Curso Técnico

Integrado de Nível Médio em Informática do Campus Aracaju/IFS na disciplina de Sociologia?

Para Ciavatta (2005, p. 02), “a formação integrada deve superar a simplificação da formação profissional e agregar conhecimentos que contribuam com a formação de trabalhadores, mas também de dirigentes e cidadãos, que dominem os conhecimentos e recursos disponíveis.” Essa afirmação da autora congrega os objetivos e os conteúdos da ementa da disciplina de Sociologia, visto que ambos procuram promover o conhecimento para que os alunos venham a pensar de forma concisa, para uma formação que não somente visa ao trabalho, mas também ao todo, enquanto ser humano.

O objetivo desse estudo é compreender como a música e a sua letra podem ser utilizadas como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Campus Aracaju/IFS, na disciplina de Sociologia.

2 METODOLOGIA

Para este artigo foi utilizada a abordagem qualitativa, porque esse tipo de pesquisa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). Tal opção permitiu coletar e interpretar os dados subjetivos advindos do conhecimento do objeto de estudo, como a rotina dos estudantes, suas preferências musicais, a participação deles nas dinâmicas propostas em sala de aula, extraindo informações que posteriormente foram analisadas, chegando a uma conclusão sobre esse público, em relação à sua aprendizagem com a música.

A amostra da pesquisa foi constituída pelos estudantes da turma da 1ª Série do Nível Médio Integrado em Informática do

Campus Aracaju; o Coordenador do Curso de Informática do Campus Aracaju; e os professores que ministram disciplinas na respectiva turma. Essa pesquisa foi dividida em 06 etapas: 1ª etapa, pesquisa bibliográfica; 2ª etapa, entrevistas semiestruturadas com o coordenador e professores do curso; 3ª etapa, aplicação de questionário aos discentes do 1º ano do Curso Técnico Integrado em Informática; 4ª etapa, construção e aplicação do Produto Educacional na disciplina de Sociologia; 5ª etapa, avaliação do Produto Educacional, aplicado através de questionário aplicado aos discentes e entrevista com o professor da disciplina de Sociologia; 6ª etapa, análise dos dados coletados, segundo a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

A partir dos dados coletados sobre o curso, as entrevistas realizadas e os questionários aplicados aos estudantes, foram elaborado o Produto Educacional³ “**Aprenda ouvindo e interpretando a música!**”, que tem o objetivo de proporcionar, ao discente, um aprendizado de forma lúdica, dinâmica, participativa e informativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados durante a pesquisa nos ajudaram a traçar um perfil inicial da turma; a saber o gosto musical dos alunos; e a entender como a música poderia ser trabalhada em sala de aula pelo professor de Sociologia, levando-se em consideração o embasamento teórico, vindo das leituras e das buscas por textos que envolvessem os temas música e educação no decorrer da pesquisa, no sentido de gerar conhecimentos. Assim, com os dados coletados, foram criadas 03 categorias: Prática de Ensino Baseada em Música; Temas Transversais; Música e EPT.

A primeira categoria, “Prática de Ensino Baseada em

³[https://drive.google.com/file/d/1diZ4RBTCAeILFculyshpUxXRAfFUrgvi/vi
ew?usp=drive_link](https://drive.google.com/file/d/1diZ4RBTCAeILFculyshpUxXRAfFUrgvi/vi
ew?usp=drive_link)

Música”, consiste em uma aula na qual o professor utiliza a música e a sua letra como recurso pedagógico para o conteúdo que irá mostrar na aula, e que os alunos tenham a música como uma ferramenta de estudo, para um melhor aproveitamento no assunto que estão estudando. Essa forma de aula, que foi utilizada na disciplina de Sociologia, durante a aplicação do Produto Educacional, foi aprovada pela maioria dos alunos da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática. Dos 19 alunos que responderam ao questionário, após a aplicação do Produto Educacional, 53% classificou como “Excelente” esse tipo de aula; 37% considerou “Boa” e 10% acharam “Razoável” essa forma de aula.

O modelo da aula ministrada teve uma boa aceitação por parte dos alunos; isso porque eles gostaram das aulas, pelo fato das mesmas apresentarem uma forma diferente de transmitir os conteúdos, em relação às aulas que eles estão acostumadas a participar. Eles classificaram essas aulas como dinâmicas, inovadoras, como manifestou o seguinte discente: “foi uma experiência inovadora e relaxante para o meu aprendizado⁴”. Essa fala reforça o que Frigoto, Ciavata e Ramos (2012) recomendam para o que não deveria ocorrer, mas que ocorre muito na EPT: aulas engessadas, do tipo educação bancária - que são tão comuns nas ofertas educativas em todo os níveis e modalidade de ensino, com uma presença maior na educação profissional.

Devido à mudança da forma da aula que os alunos tiveram, a participação deles, nas aulas, foi muito expressiva, dando uma maior versatilidade à aula, proporcionando uma maior troca de informações entre eles e o professor. Para outros alunos, esse tipo de aula ajudou na concentração e na memorização dos assuntos: “foi bem legal, as músicas ajudam muito no aprendizado se usar da maneira correta⁵”; “ajuda na

⁴DISCENTE (D13), 2022, Informação escrita concedida em 26/06/2022

⁵DISCENTE (D11), 2022, Informação escrita concedida em 26/06/2022

contextualização e na interdisciplinaridade das disciplinas⁶”.

Araújo-Jorge *et al.* (2013, p. 03) falam que: “Apesar da música não ilustrar visualmente o conteúdo que pode ser explorado, ela se constituiu como um veículo de expressão que é capaz de aproximar mais o aluno do tema a ser estudado”. Ao entender a música como um “veículo de expressão”, é possível concluir que os discentes, ao se identificarem com os textos e os assuntos abordados em sala de aula, expressam suas realidades, suas angústias, seus sonhos e lutas travadas no dia a dia.

As aulas ministradas, utilizando a música como recurso pedagógico, possibilitaram aos discentes reconhecer e pensar sobre a sua realidade, alcançado assim o que Charlot (2000, p. 80) entende como primordial: “[...] a relação com o saber e a relação com o mundo [...] e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com ele mesmo”. Tal relação pode ser observada na resposta do discente, que quando perguntado sobre a possibilidade em relacionar o assunto da aula com a letra da música confirma essa possibilidade, pois: “Vê a semelhança que a letra da música se conecta ao assunto⁷”. Essa relação foi observada por 16% dos discentes.

Durante essas atividades, os discentes tiveram a preocupação em ler a letra da música, o texto, e discutiram as possíveis respostas das questões propostas nas atividades. Mas também, foi possível observar que 04 discentes não conseguiram estabelecer essas relações entre a letra da música e o conteúdo trabalhado. Segundo eles, daria no mesmo, utilizando ou não música em sala de aula. Entre eles, a fala que mais se destaca é a do discente (D11), quando afirma que: “Desculpa, mas eu nunca vi uma música que contribuiu para o profissional de informática⁸”.

O processo de ensino-aprendizagem é complexo,

⁶DISCENTE (D07), 2022, Informação escrita concedida em 26/06/2022

⁷DISCENTE (D25), 2022, Informação escrita concedida em 26/06/2022

⁸DISCENTE (D11), 2022, Informação escrita concedida em 26/06/2022

subjetivo, e definir ou encontrar uma metodologia de ensino que agrade a todos é um desafio enorme para o professor. A fala do discente (D11) evidencia isso. Mas também revela que esse discente está olhando a questão de sua formação pelo prisma exclusivo da formação técnica, provavelmente, direcionando seus esforços na aquisição de conhecimentos específicos para sua formação como Técnico em Informática. No entanto, o curso que ele realiza tem o objetivo de ir além da formação técnica, já que parte do pressuposto que o ensino é uma justaposição da ciência, da cultura, do humanismo e da tecnologia, e que a sua finalidade é a formação ampla do indivíduo, como cidadão crítico e ciente de sua realidade, para que se tenha uma visão geral de mundo, e não apenas dos temas relacionados à sua área.

A ampliação da música, como um componente curricular que promova a relação entre as dimensões cultura, ciência e trabalho, visa obter um ensino profissional que efetive o compromisso com a valorização dos saberes locais e a proposta de ensino médio integrado. Sekeff (2007) afirma que:

[...] a música, essa forma de conhecimento humano de tonalidade afetiva, adquire também força educacional, pois a educação não se resume à simples transmissão de conhecimento, mas, mais que isso, caracteriza-se como um processo de desenvolvimento de sentidos e significados em que o educando, refletindo o mundo em volta, transforma a si próprio. Disso se conclui que a verdadeira função educacional da música acaba por pressupor a construção de uma sociedade democrática (SEKEFF, 2007, p. 143).

É possível que para os 04 estudantes que não conseguiram estabelecer relações entre a letra da música e o conteúdo trabalhado, a música seja entendida apenas como um meio de diversão, como algo para se ouvir e curtir, algo que seja apenas momentâneo, descaracterizando assim um dos objetivos da música (ABEM, 2016, p. 08), que é a de garantir no Ensino Médio o direito de o estudante conhecer e compreender a sua inserção no mundo do trabalho, dando aos saberes e aos conhecimentos, vinculados à possibilidade de profissionalização no campo

musical, uma maior interação entre eles.

As aulas ministradas com Práticas Baseadas no Ensino da Música oferecem muitas vantagens para o professor e para os estudantes. Esse tipo de método de aula proporciona uma aprendizagem diferente, em que os discentes se sentem motivados e, pode-se até dizer que, provocados pelo professor a discutirem os assuntos, defendendo seus argumentos, ouvindo outras explicações sobre os temas, e depois filtrarem as respostas que melhor lhes couberem.

A segunda categoria “Temas Transversais” pode ser entendida como os assuntos que estão presentes em todas as áreas do ensino e na vida do estudante, exercendo uma influência no processo de ensino e aprendizagem. Logo, pode-se dizer que a música, com sua letra, é um instrumento que ajuda os alunos a compreenderem melhor esses temas nas disciplinas que eles são apresentados. Temas como: Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual são temas transversais, que fazem parte do vocabulário dos estudantes, e estão presentes nas letras das músicas, podendo ser estudados em várias disciplinas.

Sekeff (2007, p. 177) fala que a música tem uma “dimensão educacional de uma linguagem que relacionada com experiências humanas, fomenta ações e relações do indivíduo com a sociedade”. Essa integração entre a música e as disciplinas possui uma maior interação entre os atores que visam uma preparação do educando para o mercado de trabalho - no âmbito profissional, e também no social, e para que a busca dessa integração logre êxito, é preciso que haja uma convergência entre ciência, trabalho e cultura.

Ao perguntar aos discentes se as canções musicais, com suas letras, poderiam ser utilizadas em outras disciplinas, além da de Sociologia, 84% responderam que sim e 16% responderam que a utilização de músicas nas disciplinas não faz diferença para eles. É importante destacar que 06 professores do curso já utilizaram a música, ou sua letra, como recurso pedagógico em suas

disciplinas. Correia e Spessatto (2019, p. 07) afirmam que as músicas e suas letras podem facilitar a comunicação entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, favorecendo o trabalho interdisciplinar. Entretanto, é importante destacar que o uso da música enquanto recurso pedagógico exige planejamento e preparação de atividades que potencializem seu uso. Não se deve trazer qualquer música ou letra, pois a aplicação da música como ferramenta não traz a certeza de uma efetividade na sala de aula, no que diz respeito ao nível de aprendizagem por parte dos alunos, por mais que eles venham a gostar da aula, e se sintam motivados e curiosos em saber como será aquela aula. A Professora de Português (P4) afirma que

Já utilizei bastante e ainda utilizo! A recepção é sempre positiva! Não sei se garante de fato a melhor aprendizagem, mas garante atenção, curiosidade, participação e remete sempre a outros conhecimentos. Então, continuo usando (PROFESSORA DE PORTUGUÊS P4, 2022, informação verbal concedida em 12/05/2022).

Essa afirmação reforça o fator motivacional da utilização da música e o potencial pedagógico em trabalhar temas transversais ou desenvolver uma prática interdisciplinar. Apesar de identificar no Curso Técnico Integrado em Informática que 06 professores utilizam ou já utilizaram a música em suas aulas, é possível destacar que todos desenvolveram essas práticas em suas disciplinas específicas, não explorando ainda um trabalho interdisciplinar, a partir da letra de uma música.

Os professores e as escolas devem repensar a questão da música e sua letra com o objetivo de desenvolver no aluno uma aptidão crítica, para que eles vejam essas ferramentas para além do que lhe impõem. Pode haver uma harmonia entre a Arte e a Ciência, sendo essa combinação uma parte de uma estratégia pedagógica (ROCQUE *et al.*, 2007) para fins educacionais, visando um melhor aproveitamento dos alunos em sala de aula.

A terceira categoria “Música e EPT”, pode ser iniciada com a citação de Urbanetz e Bastos (2021, p. 11) que entendem

Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como “uma fase educacional a que os sujeitos devem ser preparados para atuarem em seu mundo de vivência com conhecimento e capacidades teóricas, técnicas, culturais, históricas e políticas”. Logo, é necessário trabalhar na EPT uma perspectiva de um ensino que transcenda os conhecimentos técnicos almejando uma formação do educando como um todo, trabalhando conhecimentos técnicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Aproximadamente 68% dos discentes identificaram nas atividades desenvolvidas que foram estimulados a refletir sobre a sua prática profissional de forma mais ampla, e 32% não relacionaram as atividades desenvolvidas com a prática profissional que estão sendo formados. Esse percentual mostra que a música, enquanto recurso pedagógico, pode transpor barreiras de práticas que limitam as possibilidades de uma formação integral dos indivíduos, possibilitando aos alunos a liberdade para interagirem com os demais em sala de aula, através de seus argumentos, dos seus olhares sobre o mundo, senso crítico da música, e da sua letra, como ferramentas de apoio e contribuição para a EPT, porque engloba a compreensão crítica do mundo do trabalho e a formação intelectual, cultural, científica e técnica do indivíduo.

O Ensino Médio Integrado está inserido na integração das dimensões fundamentais da vida (ciência, trabalho e cultura) que estruturam a prática social no processo formativo do aluno (RAMOS, 2008). A música, sendo parte dessas dimensões, gera e/ou agrega conhecimentos para os alunos, para que eles não fiquem submissos aos interesses do mercado de trabalho, atuando apenas para seguirem ordens. Para evitar essa “alienação do e no trabalho”, os alunos devem sair formados, com o perfil de um profissional em informática, e precisam também desenvolver suas aptidões sociais, culturais, contribuindo de uma forma mais ampla para a sociedade.

Ramos (2008) ainda diz que quando se trata da formação

do aluno, a integração dessas dimensões, traz diversos desafios teóricos e práticos, uma vez que os valores que os alunos possuem (éticos, estéticos, morais e políticos) se apresentam de formas dinâmicas, plurais e, por vezes, conflituosos e contraditórios.

Assim, os estudantes e professores devem acompanhar as mudanças da sociedade não só no que diz respeito às evoluções tecnológicas, mas também econômicas, políticas e sociais, e a música oferece um leque de opções de letras com vários temas distintos, seguindo a recomendação do PPC do Curso Técnico Integrado em Informática (2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como finalidade assimilar de que forma a música e sua letra podem ser utilizadas como material de apoio para o aprendizado dos alunos da turma da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Campus Aracaju/IFS. Para tal, foi realizado um estudo com a turma, na disciplina de Sociologia, utilizando o Produto Educacional como recurso pedagógico, para auxiliar essa turma em sala de aula.

A pesquisa apontou vantagens para o Ensino Médio Integrado e para a EPT, porque quebra o paradigma de que as aulas, para a EPT, devem ser aulas voltadas para a tecnologia, e para a ciência apenas. Esse rompimento ocorre porque a música serve como âncora para que os alunos aprendam de forma leve, solta, e fora dos padrões que a educação tradicional impõe.

Outro ponto que há de se considerar, quanto a vantagens desse tipo de aula, é que o professor, ao discutir com os alunos as questões sociais e do cotidiano, direta ou indiretamente, estará trabalhando temas transversais com eles. É importante que a escola aborde esses temas, para que os alunos não fiquem à margem dos acontecimentos da sociedade.

É comum ver um professor (de várias disciplinas, para diversos fins) fazer uso desses temas em sala de aula, tendo como

suporte a letra de uma música. Contudo, os professores que ensinam no Curso Técnico Integrado em Informática as utilizam de forma isolada, não desenvolvendo um trabalho interdisciplinar, que tenha a música como recurso pedagógico, e que promova uma integração entre os saberes das disciplinas. É preciso que haja essa intregalização entre as disciplinas, quando se fala em utilizar esse recurso, para uma melhor aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Educação Musical. **Proposições da ABEM para a BNCC**. 2016.

ARAÚJO-JORGER, T. C. de.; BARROS, M. D. M de.; ZANELLA, P. G. **A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores de educação básica**. Revista Ensaio, v. 15, n. 01, p. 81-94, 2013

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CIAVATTA, M. A. **Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Trabalho Necessário, ano 3,= nº3. 2005.

CORREIA, C. de S. V. SPESSATTO, M. B. **No Ritmo da Música: Análise de uma Experiência com Estudantes do Ensino Médio em Aulas de Sociologia**. Revista PráticaDocente. v. 4, n. 2, p.852-868. jul/dez 2019.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NGHIEM, M. D. **Música, inteligência e personalidade: o comportamento do homem em função da manipulação cerebral**; tradução: Felipe Lesage. Campinas-SP. Vide Editora. 2018.

PACHECO, E. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: Ifrn, 2015. p. 67.

Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1018>.
Acessado em: Jul. 2021.

PROFESSOR P4. Entrevista Professores do Curso. Erasmo Ribeiro da Silva Júnior. Aracaju, 12/06/2022.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5).

ROCQUE, L. **Vanguarda em Pesquisa e Ensino em Ciência e Arte: Uma Experiência do Instituto Oswaldo Cruz**. X Reunión de la Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe (RED POP – UNESCO) y IV Taller “Ciencia, Comunicación y Sociedad” San José, Costa Rica, 9 al 11 de mayo, 2007. Disponível em <https://www.cientec.or.cr/pop/2007/BR-LuciaRocque.pdf>.
Acessado em: Out. 2022.

SEKEFF, M. de L. **Da música: Seus usos e recursos**. 2ª. ed. unesp, 2007.

SILVA, E. L. da. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª.ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

TENNROLLER, D. C.; CUNHA, M. M. **Música e Educação: a música no processo ensino/aprendizagem**. Revista Eventos Pedagógicos. v. 3, n. 3, p. 33-43, Ago. – Dez. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/9759823/M%C3%9ASICA_E_EDUCA%C3%87%C3%83O_a_m%C3%BAsica_no_processo_ensino_aprendizagem. Acessado em: Out. 2021.

URBANETZ, S. T.; BASTOS, E. N. M. **Paulo Freire e a Educação Profissional Técnica e Tecnológica**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 16, e216602, p. 1 - 14, 2021. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>.
Acessado em: Out. 2021.

WISNIK. J. M. **O som e o sentido: outra história das músicas**. 3ª Ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2017.